

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL

CÍNTIA VANESSA MONTEIRO GERMANO AQUINO
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI

JOELMA LEITE CASTELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

ÉRICA MARIA CALÍOPE SOBREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

LETÍCIA MARIA MOREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

O crescente interesse tanto no meio empresarial como no meio acadêmico sobre a temática Responsabilidade Social (RS), ganha destaque em virtude dos desafios impostos aos futuros profissionais (PINTO; SILVA; FREITAS, 2010). No âmbito empresarial, as organizações têm chamado atenção de estudiosos, ao ficar evidenciado, que estas, exercem uma forte influência na capacidade de contribuição para resolução de problemas sociais.

Ressalta-se que as organizações apresentam preocupações, inerentes à sua atuação, como: concorrência de mercado, atender a todos os consumidores, utilizar todos os recursos escassos disponíveis (VERGARA; BRANCO, 2001). Contudo, além dessas preocupações empresariais que são necessárias para o gerenciamento dos negócios, existem outros fatores que se caracterizam como custos sociais que também devem ser repensados, como: a degradação ambiental, prejuízo à saúde humana e animal, e o abuso do poder econômico dessas instituições (ALVES, 2003).

Vergara e Branco (2001) também relatam a importância desse papel social que as empresas desempenham, como redução de impactos ambientais decorrentes de sua própria atividade. Logo, quando os gestores trabalham com objetivo de tornar a empresa em uma entidade socialmente responsável, eles estabelecem uma ligação com a sociedade e com seu público-alvo, além de construir uma imagem positiva da instituição (JULLIER, 2019).

O Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social (ETHOS, 2019) destaca, que a RS vem sendo usada como instrumento de gestão, fazendo parte das decisões mais importantes da empresa. Esse fato mostra, então, que a organização também é um ente social, portanto, suas ações afetam outros entes de forma negativa ou positiva.

Acrescenta-se no estudo de Seebode, Jeanrenaud e Bessant (2012) a necessidade de uma combinação de legislação mais sólida, quanto as normas internacionais de gestão ambiental, novas métricas de sustentabilidade e relatórios de referência. Tal medida irá requerer atenção e adoção das empresas quanto as questões sustentáveis ou serviços verdes (*green services*).

Trazendo a temática para o curso de Ciências Contábeis, sabe-se que a contabilidade tem um papel importante nas relações econômicas. Isso faz com que o profissional contábil esteja diretamente ligado às questões sociais, principalmente se tratando da área empresarial. Com isso, os estudantes de contabilidade, como futuros profissionais terão que lidar com a temática, conscientes do relevante papel social que a organização desempenha.

Nota-se ainda que, além da importância de o discente conhecer a temática, existe também uma pressão por parte do País para a adoção de práticas socialmente responsáveis das empresas, tornando-se uma exigência do país e uma obrigação por parte dos gestores (MILANI FILHO et al., 2010).

Tendo em vista a importância da temática de RS, as Instituições de Ensino Superior (IES), dentre outros aspectos, são analisadas quanto à responsabilidade e compromissos sociais que elas desenvolvem. Os sujeitos de avaliação desses fatores são os discentes, professores e membros da instituição (INEP, 2004). Além disso, a IES também é responsável pela expansão do tema, que desde a década de 1990, se tornou mais consciente a respeito da responsabilidade que ela tem na sociedade (MACÊDO, 2005).

Nessa perspectiva, em que as instituições prezam pela formação de uma profissional com consciência cidadã, surge a seguinte questão: Qual a percepção dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UVA em relação ao tema Responsabilidade Social (RS)? Para tanto, o estudo objetiva: analisar a percepção dos estudantes do Curso de Ciência Contábeis da UVA em relação ao tema RS, verificando os determinantes do engajamento do estudante no que concerne à RS no contexto universitário.

O presente trabalho se justifica, devido a relevância do tema na sociedade capitalista atual, onde a temática vem ganhando seu espaço também no meio acadêmico. Tendo em vista que os alunos serão futuros gestores e empreendedores e terão que lidar com questões de cunho social, tornando-se necessária a abordagem da temática nas universidades. Destaca-se ainda a relevância das IES que, como propulsoras do conhecimento e inovação, devem aprofundar o assunto, a fim de aplicá-lo de forma eficiente, tendo como objetivo formar alunos socialmente responsáveis (REIS; BANDOS, 2012). Os resultados da pesquisa também podem auxiliar a comunidade acadêmica, porque espera-se que os resultados desse trabalho promovam uma maior discussão sobre a temática.

Além dessa introdução já apresentada, o artigo apresenta mais quatro seções. Na segunda seção é apresentado o referencial teórico da pesquisa, na terceira, os procedimentos metodológicos utilizados, na quarta, a descrição e análise dos dados coletados. Por fim, quinta e última seção, são evidenciadas as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda conceitos e evolução do tema RS no mundo, apresentando pesquisas relacionadas à abordagem da temática em Instituições de Ensino Superior (IES).

2.1 Responsabilidade Social

Evidências que sustentam o senso de urgência na discussão da temática de sustentabilidade são extensas (MEA, 2005; UNEP, 2007; ROCKSTROM et al., 2009). A atual reflexão ecoa preocupações anteriores que datam do Clube de Roma no relatório de 1972, o qual aborda os “Limites do crescimento” e como as mudanças e os impactos estão ocorrendo (MEADOWS et al., 1972; COLE et al., 1973).

Para a Confederação Nacional da Indústria (2006) a RS é um conjunto de ações que promove o desenvolvimento de negócios sustentáveis, tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista social e ambiental. Além disso, apresenta ações de caráter voluntário voltadas aos seus diferentes públicos e focalizadas na dimensão ética de suas relações, bem como na qualidade dos impactos da empresa sobre a sociedade e o meio ambiente.

A RS também é compreendida como um meio para mitigar os problemas sociais tão frequentes nas comunidades. Portanto, deveria estar presente em todas as organizações que se preocupam com a criação de soluções para os problemas sociais (REIS; BANDOS, 2012).

Alguns fatores, como avanços tecnológicos, mercado consumidor cada vez mais exigente, desemprego, exclusão social e fragilidade ambiental, contribuíram para o avanço do tema RS no mundo. As primeiras manifestações do tema se iniciaram através de Charles Eliot, Arthur Hakly e Jhon Clark. No entanto, suas obras foram consideradas de apologia ao socialismo, por esse motivo, não receberam tanto apoio (DUARTE; TORRES, 2006).

As consequências do desenvolvimento social, econômico e tecnológico, são verificadas, nos estudos das *waves of innovates* de Freeman e Perez (1989) e Perez (2002) quanto a necessidade de mudança na discussão da lente teórica acerca dos ciclos de crescimento econômico associados à reestruturação de movimentos sociais sustentáveis.

Acrescenta-se a visão 2050 do *World Business Council for Sustainable Development's* (WBCSD) que estabelece novas oportunidades para as empresas nas respostas aos desafios do desenvolvimento sustentável, promovendo as perspectivas de todo o sistema (WBCSD, 2010).

Tais evidências emergem oportunidades significativas quanto ao fornecimento de bens e serviços alternativos, abordagens mais eficientes de recursos e gestão de energia, novas parcerias e formas de trabalho podem ajudar a desencadear uma nova era de desenvolvimento econômico (SEEBODE; JEANRENAUD; BESSANT, 2012)

Neste contexto, as organizações tiveram que se adaptar quanto as questões de RS, desenvolvendo ações socialmente responsáveis, pela necessidade de se inserirem harmoniosamente na comunidade. Bittencourt e Carrieri (2005) explicam que o conceito de RS nas empresas surgiu a partir da relação que ela desenvolve com a sociedade, através das interferências ambientais, da infraestrutura urbana, da relação humana e da prática de valores culturais.

A criação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) representou um marco na temática de RS. O objetivo inicial, do IBASE, era difundir a informação para a sociedade, e esse objetivo efetivamente foi alcançado com a campanha de ação e cidadania contra a miséria e pela vida, em 1993, promovida por Herbert de Souza, que participava do IBASE. Essa campanha realizou um papel fundamental em relação à conscientização do tema no Brasil (DUARTE; TORRES, 2006).

Com o crescimento da abordagem do tema, o conceito começou a ser associado com a reputação da empresa e sua gestão com os *stakeholders*. Era possível perceber que o comportamento socialmente responsável beneficiava a organização em relação aos seus concorrentes menos socialmente responsáveis (MORCELLI; VEIGA, 2016).

Levando em consideração a importância da RS como instrumento de promoção social das empresas, faz-se necessário também compreender sua finalidade como ferramenta de ensino dentro da universidade, entendendo seu conceito e aplicação. Nota-se, então, que a universidade não deve somente exercer o papel de produção do conhecimento. Além da formação técnica do profissional, a universidade deve preparar o aluno com consciência cidadã e apto para resolução de problemas sociais (MACÊDO, 2005).

Para Pereira (2003) a universidade é quem detém o compromisso de colaborar com o aprofundamento de conhecimentos acadêmicos, criativos e flexíveis, mas acima de tudo, conscientizar para que se comprometam com o desenvolvimento social.

As universidades, portanto, exercem grande responsabilidade na formação do profissional por serem geradoras do conhecimento. O professor universitário deve ter preocupação de ir além da teoria, contribuindo com práticas sociais, para preparar para o mercado um profissional capacitado também para solução de problemas sociais. Já por parte da universidade, é preciso à conscientização do corpo docente quanto à relevância do tema para os alunos (REIS; BANDOS, 2012).

Percebe-se, então, que se torna indispensável à conscientização do tema nas universidades, uma vez que estas instituições preparam o aluno para ser, além de um profissional com habilidades técnicas, um cidadão comprometido com seus deveres e responsabilidades sociais (PEREIRA, 2003).

2.2 Estudos Anteriores

Alguns estudos foram realizados sobre o tema RS, mostrando sua perspectiva em universidades. A seguir são mostrados esses estudos.

O primeiro estudo analisou a RS na perspectiva dos estudantes de ciências contábeis na cidade de Uberlândia. Foi um estudo de natureza quantitativa e a pesquisa identificou como os estudantes compreendiam o tema e como este influenciava o seu comportamento. Quanto aos resultados, os estudantes entenderam que o desenvolvimento social do país é uma atribuição governamental e que a sociedade tem pouco a fazer nesse sentido. Quanto à responsabilidade das empresas, todos concordaram que ela é necessária para a contribuição de uma sociedade melhor. O estudo também fez um alerta para as instituições sobre o modo como devem auxiliar os estudantes a lidarem com essa problemática, destacando a necessidade de esforços que ampliem os estudos de como inserir, na educação formal do curso de ciências contábeis,

orientação para atitudes éticas e para a conscientização do tema (LEAL; MEDEIROS; BORGES, 2008).

Outro estudo foi realizado também com estudantes, mas com o objetivo de identificar a interpretação de alunos do curso de administração, partindo-se do pressuposto de que estes alunos seriam os futuros administradores das empresas. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas com 250 alunos de duas faculdades do Estado de São Paulo com aplicação de questionário. O resultado da pesquisa evidenciou que os entrevistados não valorizavam as dimensões que compõe o conceito de RS. Ou seja, demonstraram não entender que o bem-estar social, a qualidade de vida no trabalho, as relações de mercado e o meio ambiente são igualmente importantes. O trabalho também fez uma ressalva, que o curso em questão e os demais cursos deveriam explorar mais o tema, além disso, aplicar a disciplina de forma obrigatória (CLARO; CLARO; LUCCI, 2009).

Um terceiro estudo teve por objetivo conhecer e discutir com alunos do curso também de administração de uma universidade privada de Belo Horizonte (PUC- MG) o conceito de RS. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionários a 118 alunos do curso. Em relação aos resultados alcançados na pesquisa, os alunos demonstraram privilegiar somente alguns aspectos do conceito Responsabilidade Social. Com os resultados, ficou evidenciado que o conhecimento que os alunos tinham sobre o tema não tem origem em sala de aula, mas sim adquirido pelo senso comum ou pela mídia, mostrando a superficialidade do tema no ensino superior (PINTO; SILVA; FREITAS, 2010).

Um quarto estudo realizado na Universidade Federal do Ceará, no curso de medicina, mostrou como a universidade em questão aplica e desenvolve a sua Responsabilidade Social. A motivação para a realização do trabalho era entender como a universidade contribuía para os problemas e questões sociais. Para se chegar a um resultado realizou-se uma pesquisa qualitativa, com um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A pesquisa se deu por coleta de dados e por meio de entrevistas com pessoas do curso. Os resultados da pesquisa concluíram que a universidade desenvolve ações sociais e que dão respostas positivas para a comunidade em relação à promoção da saúde e atenção à comunidade através das ações de participação das mudanças sociais na região. Porém, o Curso investigado possui grandes desafios a serem superados para a concretização da sua Responsabilidade Social e que, para tanto, há que se desenvolverem novas ações que envolvam todos os seus atores nessa direção (BARROS; FREIRE, 2011).

Neste quinto e último estudo, Serao et al. (2017) verificaram a relevância do tema Responsabilidade Social em cursos de administração de cinco universidades do estado do Rio de Janeiro. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, onde a obtenção dos dados se deu por meio de entrevistas e questionários com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Os entrevistados foram coordenadores, diretores, professores, alunos e representantes das entidades estudantis sociais. Dessa forma, os resultados apresentados no trabalho em questão mostraram que o tema ainda tem uma resistência para ser efetivamente inserido na grade curricular obrigatória nas universidades entrevistadas, sendo as disciplinas na maioria das vezes, optativas nas IES privadas ou nem existem nas IES públicas. Outra percepção que o trabalho apresentou, é o fato de os alunos muitas vezes se engajarem em práticas sociais visando benefícios próprios, como carga horária ou reconhecimento curricular, poucos se interessam de fato pelo tema. Por fim, a pesquisa concluiu que o tema pouco a pouco vem ganhando relevância dentro das universidades e alguns alunos dos cursos de administração das IES entrevistadas, após a formação, decidiram abrir ONGs ou fundações em benefício da sociedade.

Verifica-se, então, que os estudos abordaram o tema RS em universidades, em vários cursos e de formas distintas. Foi possível então perceber a variedade de aplicação e a relevância do tema para as IES em geral.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentadas informações relativas à amostra, à coleta de dados e ao instrumento de pesquisa, além dos procedimentos estatísticos adotados no estudo.

3.1 Amostra e Coleta de Dados

O estudo teve como população-alvo estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Vale do Acaraú (UVA). Durante a realização deste estudo, o curso contava com 429 estudantes matriculados, dos quais 210 aceitaram participar da pesquisa, compondo uma amostra de 49% da população. A coleta de dados foi realizada por meio de *survey*, tipo de pesquisa que, segundo Texeira, Zamberlan e Rasia (2009), propicia a investigação de construtos e temas específicos por meio de consulta à opinião pública.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Adotou-se para este estudo um questionário como instrumento de coleta de dados, estruturado em duas partes. A primeira contou com quatro questões de perfil dos respondentes: (i) gênero; (ii) faixa etária; (iii) semestre; (iv) turno. Na segunda, utilizou-se a escala de percepções de estudantes sobre responsabilidade social. Esta foi desenvolvida pelos pesquisadores com base em estudos anteriores sobre o tema, sendo composta 17 itens dispostos em quatro dimensões, a saber: (i) ações promovidas pela IES; (ii) relevância para a formação profissional; (iii) engajamento do estudante; (iv) ações promovidas pelo centro acadêmico. Optou-se pela escala Likert de 5 pontos para aferir as percepções dos estudantes em relação a responsabilidade social no contexto universitário, em que 1 = “discordo totalmente” e (5) = “concordo totalmente”. Realizou-se uma pré-análise na qual foram verificados que quatro dos 17 itens que compunham a escala não atendiam aos parâmetros adotados para este estudo, levando à exclusão destes itens.

3.3 Procedimentos Estatísticos

Para realizar os procedimentos estatísticos, utilizou-se o programa SPSS. Inicialmente, a análise descritiva foi realizada a fim de caracterizar a amostra estudada. Em seguida, com o intuito de verificar a confiabilidade dos dados, foi testada a consistência interna da escala utilizada por meio da aplicação do teste do Alfa de *Cronbach*, cujos valores devem ser de, no mínimo, 0,6 (HAIR JÚNIOR et al., 2009). No entanto, também são aceitáveis valores superiores a 0,5 (GEORGE; MALLERY, 2003). Baseado nisso, na Análise Fatorial Exploratória (AFE) foram utilizadas dimensões da escala com valores superiores a 0,5.

Ademais, foram analisados os valores da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett. De acordo com Hutcheson e Sofroniou (1999), índices considerados inaceitáveis de KMO são inferiores a 0,5, valores entre 0,5 e 0,7 são tidos como aceitáveis, entre 0,7 e 0,8 são bons, entre 0,8 e 0,9 são ótimos e aqueles considerados excelentes apresentam valores superiores a 0,9. No que diz respeito ao teste de esfericidade de Bartlett, espera-se que ele apresente significância estatística aceitável. A condução de tais testes visa a verificação da qualidade das correlações entre as variáveis. Portanto, o prosseguimento com a AFE será possível se os valores destes estiverem de acordo com os parâmetros adequados (PESTANA; GAGEIRO, 2008).

A partir da verificação dos valores destes testes (i.e. Alfa de *Cronbach*, KMO e esfericidade de Bartlett) foi possível realizar a AFE para a escala adotada neste estudo, com o

intuito de verificar o agrupamento dos itens por dimensão. De início, as comunalidades e as cargas fatoriais foram analisadas. Assim, itens com valores inferiores àqueles considerados adequados (i.e. valores superiores a 0,5) (HAIR JÚNIOR et al., 2009) foram excluídos para que uma outra AFE fosse conduzida e, baseado no novo resultado, calcula-se o Alfa de *Cronbach* para os itens restantes de cada dimensão.

Após a realização da AFE, as variáveis latentes da pesquisa foram calculadas segundo a média dos itens que constituíram cada dimensão. Além disso, o teste de diferença de médias foi adotado como testes de hipótese. Optou-se, nessa lógica, pelo teste *t* para comparar as médias (FÁVERO et al., 2009).

Tendo por base as quatro variáveis de perfil dos respondentes, a amostra foi dividida em dois grupos de acordo com cada uma destas. As médias das percepções de estudantes foram comparadas de acordo com cada grupo obtido.

$$\text{Engajamento do Estudante} = \beta_0 + \beta_1 \text{Ações promovidas pelas IES} + \beta_2 \text{Ações promovidas pelo CA} + \beta_3 \text{Relevância da RS para a formação profissional} + \beta_4 \text{Gênero} + \beta_5 \text{Faixa etária} + \beta_6 \text{Semestre} + \beta_7 \text{Turno} + \varepsilon$$

Por fim, foram verificados os determinantes do engajamento dos estudantes de ciências contábeis em relação ao RS no contexto universitário. Para tanto, utilizou-se o método de regressão linear múltipla que teve o fator “engajamento do estudante” como variável dependente e, como variáveis independentes, foram utilizadas as três dimensões restantes da escala utilizada (i.e. “ações promovidas pelas IES”; “ações promovidas pelo CA” e “relevância da RS para a formação profissional”) (Equação 1). Ademais, verificou-se o efeito das variáveis de perfil sobre a variável dependente.

4 RESULTADOS

4.1 Descrição da Amostra

Na Tabela 1 apresenta-se o perfil dos respondentes da pesquisa, evidenciando as informações referentes ao gênero, faixa etária, semestre em que estão matriculados e turno.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Categoria	Classificação	Número	Percentual
Gênero	Masculino	102	48,57
	Feminino	107	50,95
	Não respondeu	1	0,48
Faixa Etária	Até 20 anos	104	49,52
	21 anos ou mais	99	47,14
	Não respondeu	7	3,33
Semestre	1º ou 2º semestre	64	30,48
	3º ou 4º semestre	46	21,90
	5º ou 6º semestre	45	21,43
	7º ou 8º semestre	55	26,19
	Não respondeu	0	0,00
Turno	Diurno	91	43,33
	Noturno	118	56,19
	Não respondeu	1	0,48
Total de Respondentes	-	210	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na Tabela 1, verifica-se que a maior parte dos respondentes são mulheres (50,95%), tem até 20 anos de idade (49,52), cursam entre o 1 e 2º semestres (30,48%) e estão matriculados no turno noturno (56,19%).

4.2 Análise Fatorial Exploratória

A fim de verificar a validade da Escala de Percepções sobre Responsabilidade Social, recorreu-se ao método de Análise Fatorial Exploratória (AFE), em que foram verificados os resultados dos testes KMO e de Esfericidade de Bartlett, com rotação Varimax. Com base nos 13 itens da escala, observou-se KMO igual a 0,780 e o teste de Bartlett apresentou significância inferior ao nível de 1%, indicando nível de correlação adequado entre os itens, o que evidenciou a aderência dos dados para a execução da AFE. Os resultados apresentaram quatro fatores que obedeceram ao critério Kaiser de *eigenvalues* superiores a 1, os quais explicam 65,22% da variância total dos construtos. A Tabela 2 apresenta os resultados da AFE.

Tabela 2 – Fatores extraídos da Escala de Percepções sobre RS.

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Ações Promovidas pela IES ($\alpha = 0,824$)				
A universidade incentiva os alunos a se engajarem em práticas de responsabilidade social.	0,823	0,013	0,012	0,146
Os alunos de ciências contábeis são engajados em práticas de responsabilidade social.	0,786	-0,001	0,067	0,094
O incentivo da universidade em práticas de responsabilidade social é feito por meio de conscientização como palestras sobre o tema.	0,767	0,157	0,014	0,038
O incentivo da universidade em práticas de responsabilidade social é feito por meio de benefícios como bolsas e horas complementares.	0,692	0,006	0,109	0,135
As práticas de responsabilidade social são abordadas em sala de aula em diversas disciplinas.	0,684	-0,003	0,263	0,030
Relevância para a Formação Profissional ($\alpha = 0,724$)				
Considero as práticas de responsabilidade social importantes para o profissional contábil.	0,032	0,835	0,039	0,078
O conhecimento adquirido na universidade sobre responsabilidade é importante para meu desenvolvimento profissional.	0,202	0,809	0,049	-0,165
Considero a disciplina de responsabilidade social importante para o curso de ciências contábeis. Portanto, considero que deve ser uma disciplina obrigatória.	-0,090	0,755	0,172	0,062
Engajamento do Estudante ($\alpha = 0,689$)				
Conheço o tema responsabilidade social.	0,035	0,095	0,818	0,006
Eu realizo práticas de responsabilidade social.	0,114	-0,047	0,743	0,209
Eu tenho interesse em práticas de responsabilidade social.	0,202	0,313	0,725	-0,083
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico ($\alpha = 0,584$)				
Eu já participei de ações de responsabilidade social promovidas pelo centro acadêmico.	0,099	-0,055	0,095	0,888
O centro acadêmico de ciências contábeis promove ações de responsabilidade social	0,498	0,102	0,034	0,644

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na Tabela 2, observa-se que a Escala de Percepções sobre RS deu origem a quatro fatores, a saber: (i) ações promovidas pela IES; (ii) relevância para a formação profissional; (iii) engajamento do estudante; e (iv) ações promovidas pelo centro acadêmico. Estes refletem diferentes percepções dos estudantes em relação à RS no contexto da universidade analisada. O primeiro fator diz respeito às ações promovidas pela IES que incentivam as práticas de RS no contexto universitário. O segundo fator contempla as percepções dos estudantes sobre a relevância da temática RS para sua formação profissional. O

terceiro fator reflete o engajamento dos estudantes em relação à RS. Por fim, o quarto fator, denota as ações de RS promovidas pelo centro acadêmico. Além disso, verificou-se a confiabilidade da escala Escala de Percepções sobre RS por meio do Alfa de *Cronbach*, que apresentou valor superior a 0,5 para todos os fatores, indicando consistência dos itens avaliados.

4.3 Percepções sobre RS em Relação ao Perfil do Respondente

Após a AFE, analisaram-se as médias dos fatores referentes às percepções sobre RS, comparando as médias dos grupos de respondentes de acordo com o perfil. Para tanto, recorreu-se ao Teste *t* para comparar as médias dos fatores de acordo com o gênero, faixa etária, semestre e turno.

Tabela 3 - Teste *t* de diferença entre as médias das percepções sobre RS de acordo com o gênero.

<i>Fator</i>	<i>Grupo</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>t</i>	<i>Valor-p</i>
Ações Promovidas pela IES	Homens	102	2,6039	0,184	0,854
	Mulheres	107	2,5799		
Relevância para a Formação Profissional	Homens	102	4,2402	-1,988	0,048**
	Mulheres	107	4,4704		
Engajamento do Estudante	Homens	102	3,2124	-1,636	0,103
	Mulheres	107	3,4206		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Homens	102	2,1373	-0,907	0,365
	Mulheres	107	2,2617		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 3, percebe-se que, apenas em relação ao fator “relevância para a formação profissional”, verificou-se diferença entre as médias dos grupos dos homens e mulheres, indicando que as mulheres atribuem maior relevância à RS para a formação profissional. No que concerne às dimensões “ações promovidas pela IES”, “engajamento do estudante” e “ações promovidas pelo centro acadêmico”, não rejeitou-se a hipótese nula de igualdade entre as médias.

Tabela 4 - Teste *t* de diferença entre as médias das percepções sobre RS de acordo com a faixa etária.

<i>Fator</i>	<i>Grupo</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>t</i>	<i>Valor-p</i>
Ações Promovidas pela IES	Até 20 anos	104	2,8538	4,435	0,000***
	21 anos ou mais	99	2,2955		
Relevância para a Formação Profissional	Até 20 anos	104	4,4920	2,048	0,042**
	21 anos ou mais	99	4,2593		
Engajamento do Estudante	Até 20 anos	104	3,1699	-2,424	0,016**
	21 anos ou mais	99	3,4815		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Até 20 anos	104	2,3173	1,842	0,067*
	21 anos ou mais	99	2,0657		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base nos resultados evidenciados pela Tabela 4, verificou-se que as médias de todos os fatores apresentaram significância estatística (valor-p < 0,1), levando à aceitação da hipótese alternativa de diferença entre as médias dos dois grupos. Assim, compreende-se que os indivíduos de até 20 anos de idade percebem de forma mais elevada as ações de RS promovidas pela IES e pelo centro acadêmico, assim como atribuem maior importância da RS para a formação profissional que os indivíduos com 21 anos ou mais. Em contrapartida, os estudantes mais velhos (21 anos ou mais) percebem-se mais engajados no que se refere à RS do que os estudantes mais jovens (até 20 anos).

Tabela 5 - Teste *t* de diferença entre as médias das percepções sobre RS de acordo com o semestre.

<i>Fator</i>	<i>Grupo</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>t</i>	<i>Valor-p</i>
Ações Promovidas pela IES	Até o 4º semestre	110	2,9036	5,391	0,000***
	5º semestre ou mais	100	2,2465		
Relevância para a Formação Profissional	Até o 4º semestre	110	4,4939	2,434	0,016**
	5º semestre ou mais	100	4,2117		
Engajamento do Estudante	Até o 4º semestre	110	3,2061	-1,951	0,052*
	5º semestre ou mais	100	3,4533		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Até o 4º semestre	110	2,2455	0,760	0,448
	5º semestre ou mais	100	2,1400		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 5, observa-se que os indivíduos que estão matriculados entre o 1º e 4º semestre apresentam maior percepção em relação às ações promovidas pela IES (valor-p < 0,01) e sobre a relevância para a formação profissional (valor-p < 0,05). Por outro lado, os alunos matriculados em semestre mais avançados (5º ao 8º semestre) apresentaram maior engajamento no que se refere à RS (valor-p < 0,10).

Tabela 6 - Teste *t* de diferença entre as médias das percepções sobre RS de acordo com o turno.

<i>Fator</i>	<i>Grupo</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>t</i>	<i>Valor-p</i>
Ações Promovidas pela IES	Noturno	118	2,4258	-2,951	0,004***
	Diurno	91	2,8066		
Relevância para a Formação Profissional	Noturno	118	4,2585	-2,002	0,047**
	Diurno	91	4,4835		
Engajamento do Estudante	Noturno	118	3,3814	1,113	0,267
	Diurno	91	3,2381		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Noturno	118	2,2542	0,909	0,364
	Diurno	91	2,1319		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio dos resultados evidenciados na Tabela 6, verificou-se que os estudantes matriculados no turno diurno registram maior percepção sobre as ações de RS promovidas pela IES (valor-p < 0,05), assim como atribuem maior relevância do tema RS para a formação profissional (valor-p < 0,05).

4.4 Determinantes do Engajamento do Estudante em Relação à RS

A fim de verificar os determinantes do engajamento dos estudantes no que concerne às práticas de RS, recorreu-se ao método de regressão linear múltipla. O modelo teve como variável dependente o fator “engajamento do estudante” e como variáveis independentes os fatores “ações promovidas pela IES”, “ações promovidas pelo CA” e “relevância para formação profissional”, além das variáveis relacionadas ao perfil do respondente (gênero, idade, semestre e turno).

Por meio da Tabela 7, verifica-se que o teste F apresentou significância estatística ao nível de 1% (sig. = 0,000), indicando que a variável dependente é explicada por, pelo menos, uma variável do modelo. A multicolinearidade entre as variáveis independentes foi verificada por meio do *Variance Inflation Factor* (VIF), que apresentou valores inferiores a 10, indicando ausência de multicolinearidade.

Tabela 7 – Determinantes do Engajamento do Estudante em Relação à RS.

Variável Dependente = Engajamento do Estudante; N = 210							
Variáveis Independentes	Coef. (Beta)	t	Sig.	VIF	R²	Teste F	
						Valor	Sig.

(Constant)	-0,566	-0,993	0,322	-			
Ações Promovidas pela IES	0,351***	4,607	0,000	1,498			
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	0,072	1,009	0,314	1,317			
Relevância para a Formação Profissional	0,240***	3,766	0,000	1,055	0,250	9,258	0,000
Gênero ^(a)	0,120*	1,849	0,066	1,086			
Idade	0,172**	2,384	0,018	1,346			
Semestre	0,251***	2,928	0,004	1,895			
Turno ^(b)	-0,001	-0,019	0,985	1,574			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

(a) Variável do tipo *dummy*, em que assume valor de “1” para feminino e “0” para masculino. (b) Variável do tipo *dummy*, em que assume valor de “1” para diurno e “0” para noturno. *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; e * Significante ao nível de 10%.

Os resultados evidenciados na Tabela 7 revelam que o engajamento dos estudantes em relação à RS é influenciado positivamente pelas ações promovidas pela IES e pela relevância atribuída pelos alunos à RS no que se refere à formação profissional. Este achado que as iniciativas da universidade no que se refere à RS é um fator determinante do engajamento do estudante em práticas de RS. Do mesmo modo, a importância percebida pelo estudante o conduz ao engajamento em práticas de RS. Ressalta-se que as ações promovidas pelo CA não apresentou qualquer efeito sobre o engajamento dos estudantes em relação à RS. No que concerne às variáveis relacionadas ao perfil dos estudantes, observa-se as mulheres estão mais propensas ao engajamento em práticas de RS, assim como os estudantes mais velhos e em semestres mais avançados, reforçando alguns achados do Test *t*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a percepção dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UVA em relação ao tema RS, verificando os determinantes do engajamento do estudante no que concerne às práticas RS. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo survey, em que foram aplicados questionários com 210 alunos, o que correspondeu à 49% dos alunos matriculados à época da pesquisa. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva, análise fatorial exploratória, teste *t* e regressão linear múltipla.

Os resultados indicaram que 50,95% dos respondentes são mulheres, 49,52% têm até 20 anos, 30,48% estão no início do curso, entre o primeiro e segundo semestres, e 56,19% estudam no turno noturno. Por meio da AFE, foram extraídos quatro fatores da Escala de Percepções sobre RS, são eles: (i) ações promovidas pela IES; (ii) relevância para a formação profissional; (iii) engajamento do estudante; e (iv) ações promovidas pelo centro acadêmico.

O Teste *t* permitiu comparar as médias dos fatores de acordo com gênero, faixa etária, semestre e turno. Em relação ao sexo, as mulheres atribuem maior relevância à RS somente para a formação profissional. Relativo à faixa etária, os indivíduos de até 20 anos de idade percebem de forma mais elevada as ações de RS promovidas pela IES e pelo centro acadêmico, assim como atribuem maior importância da RS para a formação profissional que os indivíduos com 21 anos ou mais. Quando analisados os semestres, observou-se que os indivíduos que estão matriculados entre o 1º e 4º semestre apresentam maior percepção em relação às ações promovidas pela IES e sobre a relevância para a formação profissional. Em contrapartida, os alunos matriculados em semestre mais avançados (5º ao 8º semestre) apresentaram maior engajamento no que se refere à RS. Alusivo ao turno, identificou-se que os estudantes matriculados no turno diurno registram maior percepção sobre as ações de RS promovidas pela IES, assim como atribuem maior relevância do tema RS para a formação profissional.

Por meio do método de regressão linear múltipla, constatou-se que o engajamento dos estudantes em relação à RS é influenciado positivamente pelas ações promovidas pela IES e pela relevância atribuída pelos alunos à RS no que se refere à formação profissional. Logo, as

iniciativas da universidade no que se refere à RS é um fator determinante do engajamento do estudante em práticas de RS. Da mesma forma, verificou-se que a importância percebida pelo estudante o conduz ao engajamento em práticas de RS. Contudo, percebeu-se que as ações promovidas pelo CA não apresentaram qualquer efeito sobre o engajamento dos estudantes em relação à RS. No que concerne às variáveis relacionadas ao perfil dos estudantes, observa-se as mulheres estão mais propensas ao engajamento em práticas de RS, assim como os estudantes mais velhos e em semestres mais avançados, reforçando alguns achados do Test t.

Conclui-se então que as ações promovidas pela IES, seja por meio de palestras, ou na própria sala de aula apresentou potencial para engajar os alunos em práticas de RS. Portanto, reforça-se a ideia da importância da gestão universitária na promoção de mais ações de RS, com foco no engajamento dos alunos, o que permite maior aproximação com a comunidade e contribui para a cultura extensionista dos estudantes, uma vez que a universidade é formada pelo tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. A. Dimensões da responsabilidade social da empresa: uma abordagem desenvolvida a partir da visão de Bowen. **R Adm**, v.38, n.1, p.37-45, jan/fev/mar. 2003.

BARROS, C. de M. P; FREIRE, J. C. **A responsabilidade social universitária na perspectiva do Sinaes**: um estudo de caso no curso de medicina da universidade federal do ceará –Campus de Sobral Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 891-920, out/dez. 2011.

BITTENCOURT, E; CARRIERI, A. Responsabilidade social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.45, set/dez. 2005.

CLARO, P. B. de O; CLARO, D. P; LUCCI, C. R. Responsabilidade social: o que os futuros administradores entendem sobre o conceito? **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.11, n.2, p. 319-335, maio/2009.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, Confederação Nacional da Indústria. Responsabilidade social empresarial. Brasília: CNI, 2006.

COLE, H., FREEMAN, C., JAHODA, M.; PAVITT, K.. **Thinking about the future: A critique of the Limits to Growth**. London: Chatto and Windus, 1973.

DUARTE, C. O. S.; TORRES, J. Q. R. **Responsabilidade social empresarial**: dimensões históricas e conceituais. In: Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2006.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L. D.; CHAN, B. L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FREEMAN, C.; PEREZ, C. **Structural crises of adjustment**: Business cycles and investment behaviour. In G. Dosi (Ed.), London: Frances Pinter, 1989.

GEORGE, D.; MALLERY, P. **SPSS for Windows step by step: a simple guide and reference** (4a ed.). Boston: Allyn & Bacon, 2003.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados** (6a ed.). Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUTCHESON, G. D.; SOFRONIOU, N. **The multivariate social scientist: Introductory statistics using generalized linear models**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1999.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL - ETHOS. **Instituto Ethos**. Disponível em: <<https://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

INEP. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 2ª ed., ampliada. Brasília: **INEP**, 2004.

LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. de O.; BORGES, J. F. A influência da responsabilidade social corporativa no comportamento do estudante de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Uberlândia, v.6, n.2, 45-54, jul/dez. 2008.

MACÊDO, A. R. O papel social da universidade. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior**, n.34, p. 5-127, abr/2005.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT – MEA. **Ecosystems and Human Wellbeing: Synthesis**. Washington D.C. Island Press, 2005.

PEREZ, C. **Technological revolutions and financial capital**. Cheltenham: Edward Elgar, 2002.

PEREIRA, R. da S. Responsabilidade social na universidade. **Revistas gerenciais**, São Paulo, v. 2, n. 114, p. 115–125, set/2003.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS** (5a ed.). Lisboa: Silabo, 2008.

PINTO, M. de R.; SILVA, M. C. D.; FREITAS, R. C. Responsabilidade social empresarial: o que os alunos em graduação em administração tem a dizer? **Administração ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 31-52, jan/fev/mar. 2010.

MEADOWS, D. H., MEADOWS, D. L., RANDERS, J., e III., W. W. B. The limits to growth. New York: **Universe Books**, 1972.

MORCELLI, A.T; ÁVILA, L.V. **Responsabilidade social**. Colégio Politécnico da UFSM : Rede e-Tec. Brasil, 2016.

MILANI FILHO, M. A. F. M; HABIB, C. V. S; MILANI, A. M. M. A Responsabilidade social corporativa e o papel da contabilidade sob a ótica discente. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1. Jan/jun. 2010.

REIS, A. L.; BANDOS, M. F. C. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 8, 2012, Minas. **Anais...** Minas: Edição Especial, 2012. P.423-432.

SERAO, L. A. J; OLIVEIRA, F. B; PIRES, M. A; SANT´ANNA, A. de S. Valorização do tema responsabilidade social em instituição de ensino superior? Análise de curso de administração no estado do Rio de Janeiro. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, Edição Especial, p.462-481, Set/2017.

SEEBODE, Dorothea; JEANRENAUD, Sally; BESSANT, John. Managing innovation for sustainability. **R&D Management**, v. 42, n. 3, p. 195-206, 2012.

ROCKSTRÖM, J., STEFFEN, W. L., NOONE, K., PERSSON, Å., CHAPIN III, F. S., LAMBIN, E., ... e NYKVIST, B. Planetary boundaries: exploring the safe operating space for humanity. **Ecology and Society**, 2009.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME – UNEP. **Global Environmental Outlook (GEO4)**. Environment for Development. Nairobi, Kenya, United Nations Environment Programme, 2007.

VERGARA, S. C.; BRANCO, P. D. Empresa humanizada: a organização necessária e possível. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 20-30, 2001.

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT - WBCSD: **Vision 2050**, 2010.